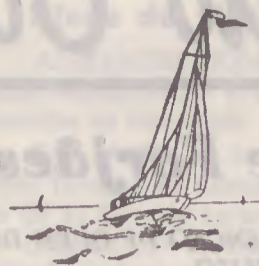


JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (Gravária)
Avenida Marginal — Norte
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

Flash do mês

SITUAÇÕES CONFUSAS

Esposende é, sempre foi, uma terra com características próprias e muitas delas «sui generis». Ninguém duvida, mas muito poucos parecem querer duvidar. O vulgar e comum esposendense, esse, já deixou de se preocupar com o que fica bem ou mal nesta vila. Exemplos que se imitam!

Dá que factos aconteçam, sucedam, ou, sejam provocados, involuntariamente, indiferentes a quem quer que seja ou a características duma mentalidade que se adquiriu e não se procura educar.

Tudo isto vem a propósito de algo que se relaciona com a tal promoção turística.

Que animais (vacas, cabras, etc.) pastem nos locais adequados, admite-se, agora que venham fazê-lo no centro da Vila, já é ousadia, diria antes abuso.

Mas a fome não escolhe local e quando a erva é verde-jante e com abundância há que aproveitar.

Acreditem ou não, acho que vale a pena contar.

Concerteza que já descobriram o local. Não é difícil! Lixo e abandono paisagístico, — foi uma pena gastar-se tanto dinheiro no restauro da Capela! — só na zona de S. João. Pois foi aí mesmo que os turistas trocaram o nariz.

Era Domingo. Tarde quente de Primavera. Quem passava assistia ao «turismo» domingueiro e o turista também viu. A primeira qualquer um cai, à segunda cai quem quer. E, «turisticamente», o local de pastagem não é o centro da vila, perto das zonas mais significativas de Esposende. Quem termina com a degradação da zona e acaba com fenómenos como este?

A DEFESA DO LITORAL

PREOCUPA A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

«Não há muita receptividade da Direcção-Geral de Portos para dar resposta aos problemas de Esposende em matéria de protecção e defesa da nossa orla marítima», declarou o presidente da Câmara, eng.^o Alexandre Losa, aos representantes da Imprensa.

O encontro destinou-se a expor, publicamente, o Plano de Actividades Municipais para 1980, factos a que «Jornal de Esposende» se referiu no seu último número.

Durante a sua exposição, o presidente da Câmara focou algumas das obras a realizar ainda este ano, incluindo sugestões publicadas nas colunas do nosso jornal.

Merece especial relevo, a defesa do litoral, com permanente desgaste da restinga na margem esquerda do rio Cávado

e o desmoronamento de algumas defesas que restavam, daquilo que seria o porto de mar de Esposende. Estes factos têm contribuído para naturais apreensões do Município.

A defesa do nosso litoral, numa faixa de cerca de 14 quilómetros de extensão, tem sido objecto de várias exposições ao poder central, mas sem resultado. A Câmara Municipal, consciente dos sérios problemas e prejuízos que poderão advir durante o In-

verno, trazidos pelos temporais, insiste na integração do sector na Direcção de Portos do Norte, a exemplo da Póvoa e Vila do Conde, e da necessidade de uma resposta do poder central às justificadas apreensões da nossa gente.

Por ironia do destino, Esposende está no vão dum caprichoso arco: Póvoa, Barcelos, Viana do Castelo. Nem por sermos litoral do distrito de Braga, nos salvamos do esquecimento...

Bodas de Prata Sacerdotais do Arcipreste de Esposende

No próximo dia 3 de Julho, vão comemorar-se as Bodas de Prata Sacerdotais do reverendo Arcipreste desta vila, Padre Manuel Baptista de Sousa.

A celebração constituirá acontecimento a merecer o apoio das gentes de Esposende. E nós compartilhamos no júbilo pela data, pois no dinamismo do homem e na actividade do sacerdote — ministro de Deus — vai toda uma vida ao serviço do semelhante, seu irmão na fé.

Ao povo de Esposende alertamos para que se associe às cerimónias na Matrix, às quais presidirá o Arcebispo-Primaz, D. Eurico Nogueira, com a presença de outras entidades civis e religiosas.

Haverá um jantar de homenagem, estando abertas as inscrições nos estabelecimentos do costume.

Um alerta sobre Festas da Vila

Estão a ser preparadas, com o cuidado de sempre, as tradicionais Festas de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, também conhecidas por Festas da Vila.

A Comissão está a encontrar sérias dificuldades para conseguir as verbas necessárias para levar por diante a sua missão. Embora a Câmara Municipal tenha prometido ajuda, isso não basta. É preciso que todos os esposendenses e amigos contribuam generosamente para se conseguir o pagamento dos contratos já efectuados com bandas de música, arcaial e fogo de artifício.

Sugerimos ainda que as instituições locais façam algo de novo, promovendo qualquer coisa: exposições de artesanato local ou concelho, de história local marítima ou piscatória, até de carácter desportivo, ou mesmo concursos de pesca, provas de vela, remo ou natação. Temos um rio magnífico!

É questão de iniciativa... Não deixemos que as tradições de Esposende se esfumem no tempo.

VII «COLÓQUIO DA AMIZADE»

Esta vila foi este ano escolhida, no fim da semana passada, para centro de realização do VII Colóquio de Amizade, presidido pelo Sr. Manuel da Fonseca e Castro, de Vizela, e que integra alguns nossos conterrâneos.

O respectivo programa consistiu, além da apresentação de

cumprimentos à nossa Edilidade, de sessões de estudo e convívio, de um campeonato de mini-golfe, de uma gincana de automóveis, diversões reginiais e de um almoço de encerramento com a presença de meia centena de participantes neste VII Colóquio de Amizade.

1580 ☆ IV Centenário da Morte de CAMÕES ☆ 1980

«Sensual e místico; sensível à beleza das formas, ao enleio dos sentidos, às realidades físicas, e, nem por isso menos inclinado aos aceticismos da alta espiritualidade; observador atento, objectivo, dos pormenores concretos, e natureza de intelectual capaz de agilissimamente se mover no enredado jogo dos conceitos; cantor entusiasta da valentia, da coragem, do heroísmo guerreiro, do espírito aventureiro, mas julgador grave e cru do nada dos seus fins; cortesão e brincalhão, galanteador palaciano de donas e donzelas, mas dotado de uma consciência moral que nenhum artifice da arte pudera tão bem simular — tal se nos mostra CAMÕES, e a nossa intuição o apreende, através da sua longa e tão variada Obra.»

JOSÉ RÉGIO



O «ADAMASTOR»

Quadro histórico de Condalça, inspirado em «OS LUSÍADAS» — Canto V — a obra imortal de Luís de Camões

NO TRIBUNAL

Pena-maior recaiu sobre o criminoso

Terminou o caso relacionado com o assassinio de Apúlia, em que o marido matou a mulher a tiro.

Albertino Ferreira dos Santos Fradique, casado, 42 anos, agricultor, de Apúlia, foi acusado de homicídio voluntário na pessoa da sua mulher Clementina, em 5 de Fevereiro passado.

Durante os três dias de audiência, presididas pelo Corregedor Dr. Luciano da Cruz, provaram-se os factos, além da posição do arguido.

O tribunal considerando, no entanto, algumas atenuantes, nomeadamente o seu bom comportamento anterior, apresentação espontânea às autoridades, condenou o réu em 16 anos de pri-

(continua na 2.ª página)

Noticias do Concelho

De Belinho De Forjães

Tresloucado de ciúme matou a mulher, com requintes de crueldade, e pôs termo à existência

Desentendimentos antigos entre marido e mulher culminaram, no passado dia 23 de Maio, ao princípio da tarde, em dramática cena, em que ambos vieram a falecer.

O Alfredo Alves Cunha, de 57 anos, matou a mulher com tiros de arma caçadeira e suicidou-se com dois tiros de carabina.

A freguesia de Belinho viveu intensamente o drama, embora haja apenas uma testemunha parcial dos acontecimentos. Era uma vizinha do casal que, alertada pelos disparos, bateu à porta da casa, sendo convidada a entrar. Porém, momentos depois, o marido assassino, veio a suicidar-se na cozinha.

A GNR que se deslocou ao local para averiguações, veio a descobrir a arma caçadeira num quintal próximo, além dos cartuchos e cápsulas.

A mulher, Maria Augusta Pires Carreira, de 52 anos, fôra encontrada num anexo, com golpes profundos no pescoço, além das cargas disparadas pela arma caçadeira.



Os dois cadáveres ficaram depositados na capela do cemitério, depois das formalidades legais, sendo depois sepultados. Uma cena pavorosa que consternou e envergonhou a população de Belinho.

De Fão

Jovem operária fabril teve na estrada um acidente mortal

A entrada sul, de Fão, uma carrinha de matrícula espanhola atropelou a jovem Maria José Mota Faria, de 21 anos, empregada fabril, residente nesta vila.

Era neta do antigo futebolista Marcelino, do Esposende S. C. Embora transportada de urgência para o Hospital de S. João, do Porto, não resistiu aos graves ferimentos, vindo a falecer.

O acidente ocorreu, ao fim da tarde, quando a jovem saía do trabalho.

O funeral realizou-se no passado dia 26, para o cemitério paroquial de Fão, com grande acompanhamento, e de todas as companheiras de trabalho, na Ofirex.

A ATENÇÃO DE QUEM DE DIREITO

Várias pessoas, utentes da estrada camarária S. Roque-Souto, chamaram-nos a atenção de um cano de esgoto que sai da Quinta dos Curvos e vomita porcaria para a mesma estrada. No Inverno, isto tolera-se, mas no Verão não pode acontecer.

ATÉ QUE ENFIM

O Largo de S. Roque já tem lâmpadas públicas. Mais vale tarde do que nunca. Só que, algumas, ficaram aonde não faziam falta!

ROUBOS

Têm aparecido por cá quem se queixe de ter sido roubado, e os larápios, que, segundo se diz, são rapazes novos, ainda não tiveram quem lhe quebrasse os ossos. Têm tido sorte!

PBRAS NA IGREJA

A nossa igreja tem estado mais uma vez a beneficiar de obras. Os actos litúrgicos têm-se efectuado no Salão Paroquial.

FUTEBOL

O nosso timinho (do Minguiños e do Zézinho) lá vai ganhando pontos e endurance para o ano subir de novo. Têm estruturas de fazerem inveja a clubes de barba branca.

E dizem alguns (os tais) que são rapazes os directores! Mas estes moços têm feito o que outros (com muita cantiga) nunca souberam fazer. Não devem nada, não andam com pedinchas, que é sempre aborrecido, e prestam contas ao público todos os meses. Assim é que é!

São trabalhadores e honestos, o que é de registar e louvar, honrando o clube e a terra.

MOTORES DE REGA

Alguns destes motores, tão úteis à agricultura e não só, têm sido desviados pelos amigos do alheio. Quem põe cõbro a isto? As autoridades ou não sabem ou não querem incomodar-se com estes desaforos. Assim os patifes vão regando comodamente, sem que ninguém os incomode!

A democracia só beneficiou os fora da lei! Fazem o que querem e dormem sossegados...-C.

Ideias & Factos

(continuação da 4.ª página)

Para salvaguardar a filosofia que rege a prática futebolística é necessário começar uma campanha de ementalização, pela base, uma consciencialização das pessoas para o próprio espectáculo! Afinal qual a razão da assistência num campo de futebol? Esta pergunta pode ser motivo para outro artigo, mas antes de sair a lume tal artigo, seria bom que cada pessoa se interrogasse!

É incrível que o futebol lance as pessoas no charco do ódio, do rancor. Embora todo este semblante se verifique um pouco mais nos distritais (sobretudo a nível de violência), não nos podemos esquecer que, nas divisões maiores métodos há, em que o jogador—ser humano defendendo eu—perde muito da sua *homoneidade*, da sua essência humana, da sua personalidade. Refiro-me dum modo muito especial a toda a espécie de droga!

Querer fazer o impossível, penso que não é lógico nem tão pouco humano! Obrigar o jogador a esforços supra-humanos é contribuir para a perda da sua personalidade, é contribuir para

a sua degradação não só humana, mas mesmo social.

E, quando algo corre mal, fica tudo no escuro, sem explicação, ou melhor, dá-se uma explicação que tente acalmar as massas (quem não distingue a terra do cimento?), mas a verdade é que nunca sai a descoberto! é que se viesse a «máquina» desfazia-se e ela tem de continuar (por ordem de quem e até quando?) a dar resultados e resultados «positivos».

Toda esta reflexão é fruto da experiência vivida por mim, enquanto jogador de futebol que fui.

Dr. Manuel A. Sampalo Azevedo

Os sapatinhos de ouro de Santo António

(continuação da 4.ª página)

cudiu-o para o regaço da viúva! O cândido sorriso do Menino iluminou-se de júbilo!

O tribunal e toda aquela gente ajoelharam de mãos postas perante tão milagroso sucesso! O juiz levantou-se para dizer á ré:

—Mulher! Estás absolvida! Era teu o sapatinho, como esse é teu: podes fazer deles o uso que quiseres!

E, voltando-se para o brasileiro acusador:

—A muita humildade do nosso grande Santo de Lisboa não podia com tanto luxo. Andou descalço pela terra, como Nosso Senhor, e dispensa, no Céu, o que cá não quis usar. Mas o Santo agradece-te teres ajudado a matar a fome aos filhos da viúva honrada...

Registo de Notas

(Continuação da 4.ª página)

mudar frequentemente de residência; por duas vezes é assaltado e maltratado, quando de noite levava a Extrema-Unção a enfermos em estado grave... Mas, tudo isto e muito mais suportou o jovem Reitor das Marinhas, com resignação e determinação cristãs, lutando até atingir a desejada Paz e progresso da sua querida Paróquia, que pastoreou modelarmente durante 51 anos!

Da sua fecunda acção ou iniciativa, apontam-se, entre outras e em simples enumeração, por falta de espaço para mais: as importantes obras da nova Igreja Paroquial (1930/35); obras de restauro ou beneficiação nas Capelas de S. Roque (Góios), Sr.ª da Saúde do Outeiro, S. Sebastião de Cepães e Sr.ª das Neves de Rio de Moínhos, etc.; a construção do Salão Paroquial (1954), para a catequese das crianças e outras reuniões culturais ou educativas. (Salão actualmente em ampla remodelação); a construção de uma airosa e moderna «Residência Paroquial» (1968/70), como que a defender os seus sucessores das condições precárias de higiene e desconforto em que teve de viver dezenas de anos...

Ao mesmo tempo, na defesa dos interesses sócio-económicos e laborais das Freguesias, fundou, juntamente com outros paroquianos, a *Bovina das Marinhas*, em 1935(?)—a primeira cooperativa ou «mútua» dos proprietários de gado, organizada neste Concelho (cujo exemplo e actividade foram recentemente elogiadas no Programa Rural da TV). Pela sua reconhecida experiência e bom senso foi também, durante largos anos, Presidente da A. G. da Casa do Povo de «Esposende».

Mas, a *Obra-Maior* talvez tenha sido «a sua actividade apostólica de pregador distinto, cheio de Fé e de entusiasmo convincente, pelo que foi guia-mestre de numerosas vocações sacerdotais e missionárias». É grande o número de Beneditinos, Jesuítas, Espiritanos, Carmelitas, Doroteias, Irmãs do Divino Coração e de outras Ordens espalhadas pelo País e pelo nosso antigo Ultramar—uma verdadeira legião de filhos espirituais do saudoso Reitor Francisco Cubelo!

Nas exéquias solenes do 30.º dia, em 17 de Maio findo, na Paroquial das Marinhas, foi este o principal tema versado com emoção e eloquência por Frei João Crisóstomo, Superior Beneditino, um dos filhos espirituais do Rev.º Reitor pranteado.

Em 25 de Julho de 1945, já o povo das Marinhas lhe exprimira indelevelmente o seu respeito, estima e gratidão, por motivo das suas «Bodas de Prata» Paroquiais, registada em placa de mármore, descerrada na Igreja, junto ao altar de Santo António. Homenagem que, decerto, renovará oportunamente, para perpetuação pública e dignificação de um Sacerdote e Cidadão, que tanto se devotou ao bem estar espiritual e social da população das Marinhas, durante mais de meio século.

De facto, só aos oitenta anos de uma vida intensa e desgastante o «Senhor Reitor das Marinhas» regressou ao seio e ao sossego da sua Família; e ao convívio dos seus conterrâneos, sem no entanto deixar de ser o mesmo sacerdote irrepreensível, bondoso, caritativo, mas austero e exigente—incompatível com «progressismos» dúbios e cómodos—orgulhoso (no bom sentido do termo) da sua condição de eclesiástico, revelada no próprio traje tradicional que sempre usou, até morrer.

E ainda teve o grande prazer espiritual e recompensa moral de ter a sua última intervenção pública—tal como começara há 70 anos, em período de efervescência política, e de agitação social—falando, cheio de júbilo, na sua Terra Natal, no descerramento oficial da lápide comemorativa da elevação de Fão à categoria de Vila, em 24 de Abril de 1976, aliás, adiada desde 1974, por motivo da imprevista queda do regime político anterior.

Neste momento, muitos esposendenses recordarão, como eu, com emoção e saudade a notável Figura do Rev.º Francisco Cubelo, como mestre das cerimónias litúrgicas da Semana Santa, na nossa imponente Igreja Matriz, ou nas Procissões do Encontro e do Enterro de Cristo.

Concerteza, a sua Alma já descansa em Paz, como merece, entre os resplendores da Luz Perpétua.

Maio/80

S. T.

DELFIN FERREIRA DE FARIA

CONFECÇÕES

Mercearia * Vinhos * Algodão e Miudezas

AGENTE DE SEGUROS

TELEFONE 87123

Est. Nac. 13

BELINHO—ESPOSENDE

João Maria S. Nunes da Silva

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.

ACEITA ESCRITAS DOS GRUPOS A e B

Telefone 89874

ESPOSENDE

Esposende em noticia...

NO TRIBUNAL

Pena-maior

recaiu sobre o criminoso
(continuação da 1.ª página)

são maior e 400 contos de indemnização a quem se julgar com direito a ela.

A sala do tribunal, onde pela primeira vez foi julgado um caso de assassinio, esteve sempre repleta de curiosos assistentes, tendo provocado alguns incidentes de que resultaram ferimentos nalgumas pessoas.

De referir que, o autor do assassinio, chorou convulsivamente durante a leitura da sentença, o que poderá ter significado quanto ao acto cometido, considerando-se a vida perdida, uma vida estragada e o desamparo para os seis filhos do casal, quando afinal, segundo as palavras do Corregedor, «havia matéria para o divórcio».

O caso impressionou a freguesia de Apúlia e todo o concelho, dadas as circunstâncias do drama. Agressão à sacholada e disparo de quatro tiros, com espingarda caçadeira, praticamente, a queima-roupa.

Curioso achado

No último domingo, dia 25, junto à paragem do Largo Rodrigues Sampaio, foi encontrada uma cesta com estranho recheio, que a GNR recolheu de imediato.

Tratava-se de variado espólio, entre documentos de identificação pessoal, e vestuário, que está a fazer imensa falta aos lesados.

Crê-se seja o resultado de actividade de refinados carteiristas, no final de uma proveitosa actuação na romaria do Senhor de Matosinhos.

Não há Festa de S. João

O prometido é devido, mau grado nosso, mas com razão.

As populares festas a S. João — o santo devoto dos nossos pescadores — este ano não se realizam. E porquê?

Falta de ajuda e dificultades de toda a natureza, levou o animador Alvaro Paquete a desistir de organizar o arraial, pois sendo vítima de avultados prejuízos no ano anterior, prometeu nunca mais se meter noutra, mesmo contra sua vontade.

Onde pára o bairrismo da nossa gente? E a devoção pelos Santos Populares?

Será que a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, onde Esposende se integrará, tem conhecimento desta riqueza, do folclore e costumes do povo esposendense?

Chegou o Circo

Durante 4 dias — inaugurando a época de Verão — esteve na Ribeira, o Circo Águia que apresentou vários espectáculos com as tradicionais e inéditas atracções, que tal actividade proporciona.

LAMIRÉ...

☆ Os Bombeiros Voluntários pensam em Novo Quartel e a Câmara Municipal parece estar na disposição de ceder terreno para tal fim, na urbanização prevista a nascente da Igreja Matriz (campo do Rego).

☆ Também no mesmo local irá ser construído o Centro Paroquial e Museu de Arte Sacra, cujo terreno já foi doado pelo Município, faltando apenas o aval da Assembleia Municipal.

☆ Este ano teremos novamente nesta vila um recital de Música Clássica, promovido pela

Sopete e integrado no Plano de actividades culturais subsidiados pela referida sociedade.

☆ Os vidros dos abrigos colados em Esposende já foram partidos. Não todos. Mas o que é difícil é começar!

☆ Será que nesta terra se fazem coisas públicas para aluguer permanentes que um iate tem da rampa feita a sul e que «Jornal de Esposende» indicou como local óptimo para arranjos e limpezas das embarcações. Será o caso? Pelo tempo nada o indica.

Sempre alerta!!!

O C. N. E. esteve em festa

No passado dia 25 o C. N. E. (Corpo Nacional de Escutas) esteve em festa. Mais precisamente nesta vila com a comemoração do 11.º aniversário da fundação do escutismo. O entusiasmo vivido continua a ser o mesmo de há onze anos atrás.

Do programa constou a velada de armas no dia anterior, a promessa de novos escuteiros e o jogo da fraternidade, no dia 25. Estiveram presentes representações de várias unidades, quer do concelho, quer do distrito.

De salientar no fogo do conselho a presença de familiares dos escuteiros, bem como durante a tarde do domingo. Apesar do escutismo ser um movimento para o rapaz, os pais têm um papel fundamental na vida, na orgânica e na dinamização do C.N.E.

Seria interessante que isso acontecesse no nosso concelho, junto das unidades existentes.

Turistas estrangeiros

A zona marítima no concelho começou a ser «invadida» por turistas estrangeiros, que se deliciam com o clima e as belezas naturais da região.

A exemplo de anos anteriores, são grupos estrangeiros que nos visitam, para descanso.

O Hotel Nélia e o Hotel Ofir, estão repletos de turistas que passeiam, deliciados, pelas ruas e lugares pitorescos desta zona.

Vende-se

Casa em Góios (junto a S. Roque) com quintal e barracão (oficina).

Falar com Alvaro Rodrigues Vila Chã.

Cortador-Precisa-se

Para estabelecimento comercial, nesta vila.
Resposta a este jornal.



Vida religiosa

O Mês de Maio — Mês de Maria — continua sadiamente arreigado na devoção da nossa gente.

** Nesta vila, na noite do dia 13, realizou-se uma Procissão de Velas, que percorreu as ruas principais, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, precedido de grande número de fiéis, cantando e orando, respectivamente.

** Em Belinho, na tarde do Domingo, dia 18, realizou-se uma grandiosa Peregrinação até à Capelinha de Nossa Senhora da Guia, no alto do monte, que constituiu uma bela manifestação de fé e devoção do povo desta freguesia e de povoações vizinhas.

** Nas Marinhas, na tarde de Domingo, dia 25, após a Missa Solene de Pentecostes e sermão, realizou-se uma grandiosa Procissão Mariana, com imagens de Nossa Senhora, procedentes de cada lugar da freguesia. Foi acompanhada de grande multidão de fiéis.

** Também na Igreja Paroquial de Marinhas, na tarde de 17 de Maio, foram celebradas exéquias pela alma do seu saudoso Pároco, Padre Francisco Cubelo Soares, recentemente falecido em Fão.

** Continuam em bom ritmo as obras de restauro do retábulo e altar-mor da Matriz desta vila, que foram iniciadas em princípios deste Maio findo. O valor da talha e a harmonia de conjunto do retábulo, bem merecem o dispêndio das verbas previstas.

SAGRADO LAUSPERENE

Também na Matriz, entre os dias 29 e 30, foi celebrado um Sagrado Lausperene, na sequência arquidiocesana de Adoração ao S.S. Sacramento, que supomos fôra instituída há anos, pelo falecido Arcebispo D. Francisco Maria da Silva.

Câmara Municipal de Esposende

Plano de Urbanização de Esposende

ALEXANDRE DOMINGOS LOSA FARIA, ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende:

FAZ SABER que se encontra exposto ao público, nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal, pelo período de 30 dias, de harmonia e para os efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, o Plano de Urbanização de Esposende — Estudo Preliminar, a fim de poder ser examinado por qualquer munícipe ou mero interessado que o desejar.

Durante este período receber-se-ão, na Câmara Municipal, quaisquer reclamações, críticas ou sugestões que os munícipes entendam dever formular sobre o referido Plano.

Mais se informa de que o Plano em reclamação abrange a área do lugar de Cepães, da freguesia de Marinhas, deste concelho.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Concelho, 28 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara,

(Alexandre Domingos Losa Faria, Eng.º)

Câmara Municipal de Esposende

AVISO

Fiscais Técnicos de Obras

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições, nesta Câmara Municipal, até ao dia 12 de Junho próximo, com vencimento correspondente à letra L da tabela de funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de SEIS MESES, renovável em caso de interesse deste Município.

Os interessados deverão proceder à inscrição através de requerimento no qual devem ser indicadas as informações relativas à sua experiência profissional que julguem de interesse para a contratação.

Esposende e Paços do Concelho, 28 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara,
Alexandre Domingos Losa Faria, En.º

AVISO

TOPÓGRAFO

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições, nesta Câmara Municipal, até ao dia 12 de Junho próximo, com vencimento correspondente à letra L da tabela de funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de SEIS MESES, renovável em caso de interesse deste Município.

Os interessados deverão proceder à inscrição através de requerimento no qual devem ser indicadas as informações relativas à sua experiência profissional que julguem de interesse para a contratação.

Esposende e Paços do Concelho, 28 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara,
Alexandre Domingos Losa Faria, En.

pronto a vestir

«3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

SUPERMERCADO JAJU

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro (a 50 metros das antigas instalações)

A economia de sempre

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO
Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO — NA TORRE B

Um conto de Manuel de Boaventura

OS SAPATINHOS DE OURO DE SANTO ANTÓNIO

HAVIA na igreja uma linda imagem de Santo António e por ela tinha especial devoção um mocinho da terra que estava em vésperas de ir para o Brasil.

Mas uma coisa não podia compreender, e fazia certa mocha ao bom do rapaz, que também se chamava António — o António Candeias: o santinho, que tantos milagres fazia, embora bem vestido, estava descalço! E condoía-se:

—Coitadinho! Deve de ter os benditos pezinhos gelados, com tanta neve a cair!

Papéis na mão—lá foi para o Brasil. Na viagem, que foi tormentosa, apegou-se com o querido santinho; e, ao lembrar-se de que ele estava com os pés ao léu, prometeu que, se chegasse a salvamento e a sorte lhe corresse, quando regressasse à terra lhe ofertaria, de promessa, uns sapatinhos de ouro.

Passados anos, o António Candeias estava rico e regressou à aldeia.

Na melhor ourivesaria de Lisboa encomendou os sapatinhos de ouro, para, ao chegar a terra, presentear o bom do Santo António que o ajudara a enricar.

E cumpriu: grandes festas se organizaram para a entrega da promessa; houve até quem notasse um sorriso de agradecimento nos rosados lábios do santo, ao estrear a rica prenda noval...

De mãos postas, uma beatinha mordoma do altar do taumaturgo foi-lhe dizendo, de gracejo:

—Meu rico santinho! Como estás chieirento!...

Mas havia naquela aldeia uma viúva, cheia de filhos—mulher honrada, mas muito pobre. E, como se sabia que o santo lisboeta tinha ajudado a enriquecer o brasileiro—foi um dia à igreja rezar-lhe, a pedir que lhe arranjasse maneira de poder conseguir fundos que bondassem, para sustentar os seus muitos filhinhos.

Condoeu-se o bondoso santo daquela penúria, da triste situação da viúva e, erguendo um dos seus bentos pés, sacudiu-o, atirando-lhe para o regaço um dos seus lindos chapins de ouro! Com divino sorriso, o Menino Jesus deu a sua aprovação ao caridoso gesto...

Ficou a pobre muito agradecida por tão grande milagre e foi à vila vender, a um ourives, o lindo sapatinho, para comprar pão para os filhos.

Mas, na igreja, o povo deu pela falta: e o António Candeias chamou a Polícia, para o ajudar a descobrir o ladrão. Correram aos ourives, e lá foram encontrar o chapim do santo.

Quem foi, quem não foi—o ourives declarou não saber o nome da vendedora; mas a honrada mulher apresentou-se e contou o que se passara.

Já se vê que a não acreditaram;

a pobre da viúva foi presa, com o labéu de ladra, e, para mais, ladropeira dum santo—uma sacrilega!

Levada a criatura à barra do tribunal, defendeu-se contando o milagre.

—Tens de nomear advogado—disse o juiz.

—Nomeio o senhor doutor Sant' António de Lisboa. Puseram-se a rir.

—E testemunhas?—perguntou o magistrado.

—Só tenho duas.

—Quem são? Como se chamam?

—São o milagroso Sant' António e o Menino que tem ao colo.

Desandaram todos à gargalhada! A bilontra estava a troçá-los...

Mas o juiz, que era homem de coração, determinou ir fazer o julgamento no local do crime, em frente do altar do santo:

—Ora diz lá como foi—intimou o juiz.

Então a pobre viúva prostrou-se de joelhos, diante do santo, e rezou-lhe:

—Meu bom Padre Sant' António! Livra-me desta vergonha e conta a tua generosidade a esta boa gente!

Então, perante o tribunal ali reunido e a igreja cheia de fiéis, presenciou-se este maravilhoso milagre: o generoso Sant' António ergueu o pé calçado com o sapatinho que lhe restava—e sa-

(continua na 2.ª página)

Registo de Notas

O Falecimento do Rev.º P.e FRANCISCO CUBELO — o «Senhor Reitor das Marinhas»

Pelo DR. SOBRAL TORRES

Em 17 de Abril findo, escassa semana após ter completado 90 anos, faleceu em Fão, sua terra natal, o Rev.do Padre Francisco Dias Cubelo Soares. Dias antes, a 12 daquele mês primavera, ou seja, no dia seguinte ao do seu aniversário, ainda se deslocara à alameda do Senhor do Bom Jesus para—uma vez mais e, afinal, pela derradeira vez—apreciar, discretamente, dentro de um «carro de praça» o arraial da festa fangureira, este ano muito prejudicada por arrelhadora e persistente chuva. Foi ali mesmo que o fui abraçar, com o respeito e afecto de sempre, não imaginando que o faria pela última vez. Doente e alquebrado de forças, mas lúcido e atento, pudemos recordar um dos mais dramáticos episódios da sua vida, ocorrido nos primeiros e atribulados tempos do seu longo ministério eclesiástico, e que mais adiante revelarei. O seu falecimento—inesperado, apesar da avançada idade e decrepitude—causou consternação geral, não só em Fão, como em todo o concelho, onde a sua figura austera, mas bondosa, era justamente admirada e respeitada.

Por isso, o seu passamento foi assinalado por diversos actos solenes e piedosos, que a imprensa registou, salientando, embora resumidamente a sua notável biografia e a forma exemplar como desempenhou o seu múnus sacerdotal, inteiramente ao serviço da Igreja e dos seus paroquianos.

Concluído o Curso Teológico no Seminário de Braga, em 1910, o Padre Francisco Cubelo Soares foi ordenado na Matriz de Vila do Conde, no Dia de Natal de 1912.

Iniciou, portanto, a sua missão pastoral no conturbado período que se seguiu à implantação da República e que havia de se arrastar por mais de quinze anos.

Ora, o novo regime logo enveredou por uma impiedosa e precipitada política anticlerical, que Afonso Costa—Ministro da Justiça do primeiro e provisório Governo Republicano—sancionou e favoreceu ao fazer aprovar as Leis da Separação da Igreja do Estado, Divórcio e Família, que atingiam directamente a nossa Igreja Católica.

Na verdade, a Igreja, companheira fiel, dia a dia, de toda a nossa gloriosa gesta histórica, multi-secular, viu então—tal como hoje—o seu clero perturbado e também dividido por motivos ideológicos e partidários. Como é natural, o Clero, do Concelho de Esposende não ficou imune a esse «virus» desagregador, que afastou alguns sacerdotes da missão evangélica ou espiritual, que lhe competia fundamental e prioritariamente.

Porém, o P.e Francisco Cubelo, apesar da sua juventude, mas já portador de forte personalidade—não se deixou arrastar pela forte onda de paixões políticas que avassalava o nosso País, gerando numerosas injustiças, conflitos e atitudes de oportunismo ou de compromisso servil. O seu procedimento recto, independente e disciplinado, com o devido respeito pela Hierarquia e na Fidelidade à Doutrina Cristã, custou-lhe muitas incompreensões, dissabores e até perseguições injustas.

Foi o que sucedeu, por exemplo, quando (ainda Pároco de Gandra, aos 29 anos) foi mandado prender pelas autoridades político-militares, após inopinada busca à sua residência, em Fão, altas horas da noite (com base em denúncia caluniosa), e onde só não foi encontrado, por ter sido avisado a tempo por pessoa amiga, graças ao Administrador do Concelho (na altura, o pai do autor destas notas), que entretanto interveio oficialmente, responsabilizando-se pela conduta do «perigoso reaccionário» Padre Cubelo, até à conclusão do respectivo inquérito...

Para tanto, em 15-4-1912, era dirigido ao referido Administrador do Concelho, pelo Comando Militar de Barcelos, o officio n.º 296, comunicando que «com este officio se apresenta a V.ª Ex.ª o Padre Francisco Cubelo Soares que desde hoje ficará preso com homenagem (residência fixa) em Fão, donde não poderá sair... salvo em casos urgentes e de força maior em que então essa autorização pode ser dada por V.ª Ex.ª. Saúde e Fraternidade». (Segue-se a assinatura do Comandante Militar).

Deste episódio e dada a confiança que o corajoso Padre Cubelo merecia ao Bispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, resultou a sua nomeação para o difícil lugar de Pároco das Marinhas—a maior e mais importante Freguesia do Concelho de Esposende—onde os conflitos políticos e as consequentes desavenças populares eram constantes desde os fins da Monarquia. A este estado de coisas não era estranho o seu antecessor, figura muito controversa de sacerdote e político—mas político, que sacerdote—mas, com forte facção popular de apoio. Daqui o ambiente «quente» e provocador que o nosso «Reitor» encontra ao entrar nas Marinhas, no Verão de 1919: «a Igreja chega a ser interdita ao culto; vê-se obrigado a

(continua na 2.ª página)

Fdeias & Factos

É um facto inegável que o futebol é e talvez continue sendo um desporto de massas na nossa sociedade!

Penso que para além de outros factores duas razões fundamentais contribuíram para este facto. A primeira é devida à sua antiguidade mítica e histórica (nasceu numa «crença», dum ritual que podemos apelidar de «religiosa»); a segunda, e tem o seu peso, é pela simples razão de ser o desporto mais facilmente praticável, isto é, que menos recursos humanos e materiais exige de quem o pratica. (Não falo aqui no futebol enquanto arte, unicamente enquanto desporto!)

Em qualquer rua, em qualquer espaço mais livre se vêm crianças chutar uma «bola» seja de farrapo, seja uma laranja, seja mesmo o movimentar qualquer outro objecto. É no fundo, um desporto que está enraizado no

mais íntimo do ser. Aliás, eu atrevo-me a dizer que as crianças nascem com esta tendência «para».

Hoje, o futebol adquiriu uma expansão imparável. Não me interessa imediatamente tentar sa-

FUTEBOL, QUE FILOSOFIA?...

ber ou apontar as razões que levaram a tal facto. O certo é que ele goza de uma simpatia muito especial por parte de qualquer público.

Mas, enquanto o futebol—desporto de massas—adquiriu uma expansão enorme por um lado, por outro deixou de ser o «espectáculo», deixou de ser diversão para passar a competição, a disputa louca!

Talvez uma das medidas a tomar para a purificação do futebol fosse acabar com o «profis-

sionalismo exacerbado», com a chantagem... com a competição em si, dando lugar ao desporto, à amizade, à confraternização.

O futebol deixou de ser espectáculo para passar a violência sobretudo nos regionais; os jogadores deixam (por 90 minutos?) de ser homens para passarem a máquinas, nas divisões maiores!

O futebol perdeu e perde cada vez mais a sua beleza, a sua arte, a sua filosofia deixando-se

vencer por uma estruturalização mecanista.

Concordem ou não, o futebol contém, intrinsecamente, uma filosofia. Filosofia esta, que só será salvaguardada pelos jogadores puro do futebol, a beleza, a arte! Compete a todos os que participam, quer dentro quer fora do rectângulo, salvaguardá-la.

É pena e triste, mesmo contraproducente e desonesto, além directores, treinadores, árbitros, assim como por todos os seus adjacentes. Ela tem de ser construída a todo o momento, já que esta filosofia contém em si o de nefasto, um treinador, uma direcção dar ordens aos jogadores para «darem no osso». Pena é que os próprios árbitros deixem um jogo chegar a esse estado! Lamentável ainda, uma assistência incitar a tal facto. Afinal, por onde pára a «deontologia profissional»?

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE

